**Anno de 1844. Sexta Feira 20 de Dezembro. Anno XX. 285.**

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Macayó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.°, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. ss. Ananias, Azarias e Mizael. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terça s. Barthulameo Rei. aud. do J. de D. da 1. v.
18 Quarta s N. S. do O'. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quinta s Fausta. Aud. do J. de D da 2. v
20 Sexta s. Domingos. Aud. do J. de D. da 1. v.
21 Sab. s. Thomé
22 Dom. s. Honorato.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia; continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 19 DE DEZEMBRO.

| | | | | compra | venda |
|---|---|---|---|---|---|
| Cambios sobre Londres 25 1/2 a 25 3/4 | | Ouro-Moeda de 6,400 | V. | 17 000 | 17,200 |
| » » Paris 380 reis por franco | | » » » | N. | 16,800 | 17,000 |
| » » Lisboa 120 por 100 de premio | | » » de 4,000 | | 9,400 | 9,600 |
| | | Prata--Patacões | | 1,910 | 1,960 |
| Moeda de cobre ao par. | | » Pesos columnnares | | 1,960 | 1,960 |
| Idem de letras de boas firmas 1 por ojo | | » Ditos mexicanos | | 1,940 | 1,960 |

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 oas 55 m. da tarde.

*Preamar de hoje.*

Primeira as 1 hora min 18 da tarde. | Segundo as 1 hora 42 minutos da tarde

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## EXTERIOR.

Recebemos, pelo brigue *Conceição de Maria*, folhas de Lisboa que alcanção a 16 de Novembro p. p.

Continuava a gozar-se de tranquillidade em todos os districtos do Reino de Portugal; e SS. MM. de perfeita saude, assim como a demais familia real.

O anniversario natalicio de El-Rei D. Fernando foi celebrado com os festejos e pompa do costume No dia 28 de Outubro, vespera do mesmo anniversario, foi lançado ao mar o brigue de guerra *Mondego*; a cuja ceremonia assistirão SS MM. e AA. e um grande concurso de pessoas de todas as classes.

Chegou a Lisboa Fuad Effendi, Enviado da sublime Porta Ottomana, e foi recebido em audiencia solemne por S. M. a Rainha, a quem dirigio em francez o discurso congratulatorio do estylo.

O Governo publicou a convenção concluida entre a França e Portugal para a navegação transatlantica de paquetes a vapor da marinha franceza; e outros actos de administração ordinaria.

Na Camara dos Pares approvou-se o parecer da commissão á cerca do uso que o Governo fez dos poderes discricionarios e extraordinarios.

Na Camara dos Deputados approvou-se o decreto absolutorio pelas medidas legislativas tomadas pelo Governo e tratava-se de outros assumptos de menos consideração.

Continuavão a crear-se novos tributos. Havia poucos dias que o Conde do Tojal tinha apresentado na Camara dos Deputados uma proposta de lei (que copiamos em lugar competente) para os povos serem obrigados a pagar mais 5 por o/o (*meia decima*) sobre a importancia total das contribuições que já pagavão.

A Camara dos Pares parece que tambem approvou, no dia 13 de Novembro, um novo imposto de trez réis por arratel de toda a carne que se costuma cortar e vender nos açougues. No mesmo dia começou a dos Deputados a discutir um projecto do Sr. José Maria Grande sobre o systema penitenciario.

Tratava-se das eleições municipaes nas quaes se dizia que o partido dominante empregava as maiores violencias.

A imprensa franceza combate o tratamento de commercio concluido entre a Belgica e a liga das Alfandegas Allemãs, como prejudicial aos interesses da Belgica. Tambem desapprova a reforma constitucional da Hespanha como extemporanea: o proprio *Journal des Debats* não lhe he favoravel.

Verificou-se no dia 28 de Outubro com a maior solemnidade a abertura da nova bolsa, ou Praça do Commercio da Londres (Royal Exchange).

Chegou a Londres o Sr. Visconde de Abrantes, encarregado pelo Governo Brasileiro de ajustar um tratado de commercio com a liga das Alfandegas allemãas (*o Zolverein*.)

As folhas de Hespanha recebidas em Lisboa chegavão a 9 de Novembro; e das ultimas noticias d'alli transcrevemos n'outro lugar as mais notaveis.

### PORTUGAL.

*Proposta de lei.*

Artigo 1. Todas as contribuições publicas serão addicionadas com cinco por cento da sua importancia.

§ 1. Exceptua-se:

1. A decima dos juros da divida fundada interna.
2. A contribuição do papel sellado.
3. A do sello de verba.
4 A das estradas.
5. As das congruas dos Parochos.

§ 2. Não se comprehendem debaixo da denominação de contribuições publicas para os effeitos da presente lei:

1. O preço dos exclusivos do tabaco, sabão e polvora.
2. Os portes de cartas e outros rendimentos da repartição dos correios.

Art. 2. Os cinco por cento addicionaes de que trata o artigo antecedente, serão lançados em relação a todo o actual anno economico, quanto ás contribuições seguintes:

Decimas e impostos annexos.
Terças dos concelhos.
Contribuições dos concelhos para a universidade de Coimbra.

Art. 3. O Governo providenciará convenientemente quanto á arrecadação dos cinco por cento addicionaes das contribuições que se achão contratadas.

Art 4. Fica revogada toda a legislação em contrario.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, em 5 de Novembro de 1844.=*Conde do Tojal.*

(*A Revolução de Setembro.*)

### HESPANHA.

Copiamos do *Morning Chronicle* de 31 de Outubro proximo o seguinte:

« A bulla do Papa chegou a Madrid no dia 10 de Outubro.

« O Enviado por S. Santidade pedio immediatamente uma audiencia á Rainha Christina em a qual declarou, que, antes de entregar a bulla que S. Santidade mandava, exigia de S. M. Maria Christina a renovacão e confirmação das condições previamente estabelecidas para o cazamento da Rainha D. Izabel com o filho de *D. Carlos*. Estas condições forão com effeito renovadas, acceitas e assignadas.

« A bulla foi entregue no dia 12, e em 13, Madame Munhoz, vio a sua corôa de flor de laranja benzida pelo Patriarcha das Indias.

« As condições do contrato entre a Rainha *Christina* e S. Santidade são as seguintes:

1.ª A declaração legislativa decretada pelos estamentos de 1834 durante a administração de Martinez de la Rosa, será revogada e o primeiro artigo que destroe o direito de *D. Carlos* e sua familia á corôa de Hespanha, se declarará nullo e de nenhum effeito.

2.ª Em virtude deste acto official se devolverão a *D. Carlos* e a *D Sebastião* as propriedades que lhes forão confiscadas, com todos os rendimentos que tenhão produzido.

« 3.ª O cazamento de D. Izabel 2.ª com o filho de D. Carlos se celebrará tomando o Principe o titulo de ISABEL E CARLOS.

« 4.ª Se D. Carlos eleger residir fóra de Hespanha, se lhe garantirá uma pensão igual á que gosava Maria Christina como regente de Hespanha, a saber=12 milhões de reales de vellon.

5.ª A nação hespanhola reconhecerá todas as despezas, emprestimos e obrigações contrahidas por D. Carlos, e seu governo em os dous soberanos rivaes.

6.ª Todos os titulos, grãos, empregos e honras conferidas durante o mesmo periodo, serão reconhecidos, e pessoa alguma será perseguida ou privada dos empregos por suas opiniões politicas.

« 7.ª Todos os equipamentos de guerra, e mais objectos fornecidos ás tropas que sustentárão os direitos de D. Carlos, serão pagos pela Thesouraria Publica, do mesmo modo que o forão os subministrados aos da Rainha Izabel.

8.ª A independencia da igreja catholica apostolica romana será reconhecida. Os bens de que foi despojado o clero serão restituidos, e se isto fôr impraticavel, se restituirão os que não estão vendidos com uma renda de todo o valor das propriedades de que se privou a igreja, que segundo o calculo, importão em quatro mil milhões de reales de vellon—(160,000:000$ rs. da moéda portugueza!)»

*Madrid 7 de Novembro.*

O Congresso dos Deputados continúa na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa, tendo-se approvado no dia 7 o paragrapho decimo do mesmo projecto.

Pelo Ministerio da Guerra tinhaõ-se publicado varios decretos, em virtude dos quaes forão nomeados para Capitão General da Estremadura o Marechal Amor, ficando exonerado daquella commissão o General D Francisco Sanjuanena, e para o mesmo cargo nas provincias Vascongadas o Marechal D. José Concha.

O processo do General Prim foi annullado pelo conselho de guerra, e mandado instaurar de novo, em consequencia do que tornárão a ficar incommunicaveis tanto o mencionado General, como os outros individuos involvidos na mesma accusação.

A imprensa de Madrid dedica se especialmente a tratar do projecto de reforma constitucional, e todos os jornaes publicão o parecer que a commissão respectiva do Congresso apresentou sobre o assumpto.

Continúa-se a fallar sobre a sahida de Inglaterra do General Espartero, mas os periodicos do Ministerio desmentem semelhante noticia.

Os jornaes da opposição, referindo-se ás correspondencias das provincias, assegurão, que os projectos de revolta, de que tanto tem fallado o Governo, não teem sido mais do que um perfido estratagema do partido dominante, para perseguir os seus adversarios; e accrescentão, que as armas encontradas em differentes pontos da capital forão alli mandadas pôr pelas autoridades, a fim de fazerem melhor acreditar nos planos revolucionarios, que teem denunciado.

Causou bastante sensação em Madrid a execução, que teve lugar ultimamente em Barcelona; e o *Castelhano*, jornal ministerial, lamenta que o Barão de Meer désse aquelle exemple de crueldade inutil.

— *9 de Novembro.*

No dia 8 terminou no Congresso dos Deputados a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa, que foi approvado.

No dia seguinte começou o debate na generalidade do projecto da reforma constitucional.

A Rainha tinha dado no dia 7 um concerto no paço ao qual assistirão varias personagens

## FOLHETIM.

O REI. (*)
16.
PARTIR E MORRER.

Dissemos que pelas sete horas da tarde, e no mesmo momento em que Ricardo descobrio o desconhecido que se aproximava da cabana, acabava elle de tomar uma generosa e rapida resolução, e que sem deixar-se levar da admiração que lhe deveria ter causado a presença do opulento viajor que atravessava a aldeia, dirigio-se immediatamente ao quarto da condessa. Deste modo, durante a scena que teve lugar na salá terrea, eis aqui o que se passava no primeiro andar do pardieiro.

Ricardo franqueou com passo firme e seguro os umbraes dessa porta, que até alli havia sido sagrada por elle A'sua vista, Valentina deo um grito de sorpreza, ergueo-se rapidamente da cadeira em que estava sentada. e ambos se conservarão por algum tempo immoveis.

Estava ella negligentemente vestida com o mesmo roupão de cambraia que Ricardo lhe tinha visto na noute em que vagando no jardim a pobre prisioneira havia sahido clandestinamente, para ir colher um ramalhete de jacinthos á borda do rio, e se recolhera depois á sua prisão. A condessa parecia ter deixado a cathegoria que gozava no mundo despojando-se das suas sedas, rendas e ornatos do cabello; o simples tecido de linho que a envolvia não pertencia a classe alguma; era uma mulher sem plana designada sobre a terra, e prestes a entrar naquella á que o amor a conduzisse.

Os jacinthos que ella havia furtivamente colhido, ainda que de todo murchos, e desbotados estavão ainda em um vaso ao lado d'ella.

Ao levantar-se de repente havia a moça deixado cahir a seus pés alguns ramos de hervas do matto, que tinha sobre as pernas; grande porção destas mesmas plantas estava tambem sobre uma meza que lhe ficava ao pé; o crepusculo da tarde que penetrava no quarto a traves das vidraças cobertas de folhas, lançava no interior um reflexo esverdeado: Valentina erguendo-se assim esbelta, de uma alvura etherea, com os pés sobre essas plantas, rodeada de um reflexo de verdura, parecia uma fada que prepara os seus encantos no centro da campina solitaria.

Ricardo, grave e melancolico, mas perfeitamente tranquillo, tinha pintada nas feições essa tristeza altiva do homem que toma sobre si toda a desgraça, para della livrar os outros.

— Senhora, disse elle, não se offenda de me ver aqui, e sobretudo não creia que por ultrapasar os umbraes daquella porta falte eu á promessa que fiz de nunca os franquear antes da hora da minha morte. Vou para sempre deixar a minha aldeia, esta morada que me he tão cara, onde esgotei a mesquinha existencia que me tem sido dada sobre a terra, e esta partida équivale bem a hora da minha morte, e me permitte fazer o que fiz sem quebrar o meu juramento.

Valentina encarou-o perturbada.

— Em poucos instantes, continuou elle, meu pai não existirá mais. Este acontecimento, horrivel para mim, me deixa ao menos a liberdade de dispor da sua sorte, minha senhora. D'amanhãa em diante terá a sua liberdade; porque não tenho mais coragem de continuar tão cruel tarefa. Conduzil-a-hão até a carruagem que farei postar na estrada de Versailles, e a senhora se recolherá ao palacio do soberano. Tudo o que ousaria pedir-lhe neste ultimo momento, seria que deixasse á esta aldeia a porção dos seus bens que foi empregada em remontar a sua manufactura, para não perturbar o repouso de meu pai no seu tumulo, para não transtornar em um instante essa prosperidade de um canto da terra que o digno patriarcha desta aldeia tanto trabalho teve em estabelecer: mas he só a titulo de esmola que lhe pedirei este abandono de uma pequena parte da sua fortuna, deixando-lhe toda a liberdade de decidir por si mesmo este ponto.

— O Sr. quer se ir embora! disse Valentina, que de quanto lhe dissera Ricardo, só isto tinha ouvido.

— Que importa a minha sorte! Em que se deve cuidar he em restituir-lhe a sua feliz e brilhante liberdade, e banir da sua memoria a lembrança desses mezes crueis, em que della se achou violentamente privada.

Valentina, ao aspecto dessa liberdade que se lhe offerecia, á ideia dessa volta ao mundo, que ella tanto havia desejado, não mostrou a menor alegria, o abatimento do rosto conservou-se o mesmo e os olhos continuarão abaixados para a terra, exprimindo a mesma tristeza.

— E porque quer Vmc. deixar estes lugares? Perguntou ella voz lamentosa.

— Depois da perda de meu pai... da perda de quanto me tornava esta residencia ao mesmo tempo dolorosa e chara, ser-me-hia muito horrivel morar aqui só.

— E que fará Vmc. em outros lugares?

— Padecerei como aqui; mas os objectos das minhas penas estarão no meu pensamento me vez de os ter sob meus olhos: eis aqui toda a differença.

— Para onde irá o Sr?

— Se houvesse um clima onde os dias mais rapidos fizessem tambem mais curtos os annos, e a vida mais depressa se passasse, eu o escolheria; mas como o curso da existencia he em toda a parte o mesmo, não sei onde irei, nem nisso pensei ainda.

(*) Vide o *Diario* n. 284.

da côrte, os membros dos corpos legislativos, e do corpo diplomatico.

O parecer apresentado pela commissão respectiva do Congresso sobre a reforma constitucional exigida pelo Ministerio era objecto de grave polemica entre os jornaes de Madrid.

O processso de novo installado contra o Conde de Reus e outros accusados progredia com presteza, e a imprensa da opposição, analysando as peças, que servirão de base ao primeiro processo annullado, prova que o General Prim he victima de um trama atroz, urdido pelo partido dominante, para se vingar dos seus adversarios.

Dizia-se que o Coronel Albernit, delator do General Prim, obtivera um despacho com uma commissão lucrativa para o Ultramar.

Tinha-se aberto em Madrid uma subscripção entre o partido progressista, para soccorrer todos os individuos necessitados, que erão victimas das ultimas perseguições do Governo.

Pelas noticias de Barcelona constava, que as execuções ainda não estavão terminadas naquella cidade; porque no dia 4 do corrente fôra fusilado D. Antonio Sanjust por sentença do conselho de guerra, e accusado de cumplicidade na revolta, que o Governo diz, estava para estalar, naquelle ponto.

Com um semelhante pretexto foi publicado no dia 5 um bando em Lerida, declarando aquella cidade e a provincia em estado de sitio.

Nas outras provincias adoptavão as autoridades pouco mais ou menos medidas tão oppressivas, e tyrannicas; e em quanto as côrtes se occupão em reformar a redacção do preambulo da lei fundamental do reino, diz o *Clamor Publico*, a nação continúa n'um estado excepcional, os carceres estão atulhados de infelizes, o sangue hespanhol corre nos patibulos, innumeraveis victimas perecem assassinadas por sicarios, o pranto e o luto reinão por toda a parte, a miseria devora o povo opprimido; a fraude, a delação e a immoralidade estão na ordem do dia, e todos os horrores de uma dissolução social acompanhão a discussão da reforma do codigo de 1837, e presagião a sorte, que cabe á nação no dia, em que se celebrarem seus funeraes. (*Idem.*)

# PERNAMBUCO.

## CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Em falta de noticias, que não tenho hoje á dar, porque ando com a cabeça por estes ares sem saber como hei de aarranjar a minha despensa para ir passar a festa, e não querendo deixar o respeitavel publico com agoa na bocca, assento de mim para mim lhe devo manifestar o juizo que sempre fiz deste nosso paiz. Sim, leitores *pios*, e leitores não *pios*: eu sempre estive convencido que este torrãozinho, ou torrãozão de Pernambuco fôra destinado para nelle habitarem os grandes *descobridores*. Em Pernambuco appareceo o inventor de serras surdas para serrar amarras de navios e fazel-os vir a praia sem sentirem os que dentro estavão: em Pernambuco appareceo o descodridor da quadratura do circulo (logo dous) e bem que se offerecessem a demonstrar não o quiserão ouvir, e fizerão muito bem os Inglezes: em Pernambuco se descobrio, que *cabanos* não erão mulheres; em Pernambuco, digamos de uma vez, appareceo hontem o escuro o Adamastor do Correio novo e descobrio... descobrio=*as contradicções do Correio velho* = ! Oh homem singular! Tu és digno de eternas luminarias: tu tens *direito* a que te levantem .. uma estatua de *gesso*, ou outra cousa mais *mole*, em alguma das nossas *praias*! Teu nome ficará gravado com letras de pós de sapatos em duras laminas de *Louro cag*! Tu es.. es... es da praia o *Dunga*.

# Correspondencia.

*Srs. Redactores.*—Se bem eu conheça o desprezo, para não dizer a asco, que inspirão a todos os homens rectos e respeitaveis as imputações calumniosas, que contra os seus adversarios lanção de continuo os periodicos da praia; todavia julgo do meu dever, a fim de prevenir falsos juizos, ou dissipar duvidas prejudiciaes ao meu credito, dizer duas palavras a cerca de algumas allusões tão perfidas como injuriosas, que a meu respeito forão publicadas no *D.-novo* de 17 do corrente mez. He completamente falso, he sobre modo infame, tudo quanto aquelle vehiculo de diffamação geral ouzou assoalhar no citado numero relativamente ás cedulas falsas que um seu alliado, de nome Alecrim, procurou introduzir nesta praça, como he notorio: e para que melhor se conheça a perversidade, com que a folha, a que alludo, procurou involver-me em tal negocio, tenho a declarar que quando a visita da Alfandega chegou a bordo do navio, que transportou a esta cidade o passageiro Bento José da Silva Magalhães, já este demandava o porto no escaler da saude, e em companhia do Sr. Antonio José Gomes, empregado do *Correio*; cujo testemunho invoco nesta occasião para pôr a salvo minha reputação calumniosamente aggredida pela folha, que combato.

Tenho assim respondido a accusação infame, que me foi feita em ponto do maior melindre; e se esta não passa de mero ardil para justificar a injusta demissão, que me foi dada pela mais violenta de quantas administrações tem dirigido o Brasil, tenho somente a ponderar, que improficuo e até estupido me parece o estratagema; pois que certo não pertenço ao numero d'aquelles empregados que com escassos vencimentos e sem patrimonio seu ou de seus parentes hão podido accumular capitaes para levantarem predios ou compral-os. Sou dos Srs. Redactores constante leitor.—*Manoel José Martins Ribeiro.*

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 19. . . . . . . . 12:097$637

*Descarregão hoje 20.*

Barca—*Pernambucana*—mercadorias.
Brigue—*Gabriela*—pedras de ladrilho.
Brigue—*Conceição de Maria*—mercadorias.
Barca—*Tentadora*—idem.
Barca ingleza—*Dyson*—carvão.

## Movimento do Porto.

*Navios sahidos no dia 19.*

Rio de Janeiro; brigue-escuna brasileiro *Benito Porto*, capitão Victorino José Bilte, carga varios generos.

Londres; barca ingleza *Lowiza*, capitão J. Pallot, carga a mesma que trouce de Sidney.

# Edital.

*A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei &c.*

Faz saber, que em cumprimento do Imperial aviso de 24 de Outubro do anno corrente, o qual fez sciente á esta Camara o Exm. Sr. Presidente da provincia; que a Serenissima Princesa a Sra. D. Januaria, tendo obtido permissão de S. M. O Imperador para ir a Europa procurar restabelecer-se dos graves incommodos, que ha soffrido em sua preciosa saude, depois da grande molestia, de que foi acommettida o anno passado; e que tantos receios causou a todos os Brasileiros, partio para aquelle destino com o seu Augusto Esposo no supradito dia em a fragata franceza *La Reine Blanche*, acompanhada pela curveta brasileira *Sete de Abril*; e que ha as melhores esperanças de que em menos de um anno serão os Mesmos Serenissimos Principes restituidos a corte do Imperio.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara publicar o presente nos lugares do costume, e pela imprensa. Paço da Camara Municipal da cidade de Olinda, em 16 de Dezembro de 1844. — *José Joaquim de Almeida Guedes*, Presidente. — *João Paulo Ferreira*, Secretario.

# Declarações.

—Perante a Thesouraria da Fazenda da provincia, se ha de vender pelo maior preco, que se efferecer a quantia de rs 2:409$472, em moeda de prata

As pessoas, que se propozerem a licitar deverão comparecer á 1 hora da tarde, hoje 20 do corrente mez, na sala das sessões da dita Thesouraria. Secretaria da Thesouraria de Pernambuco 17 de Dezembro de 1844.—*Joaquim Francisco Bastos*, Official Maior.

2—Compra-se para o expediente da Mesa do Consulado, papel almaço, azul e branco de 1.ª e 2.ª sorte, dito de hollanda grande e menor para mappas, pennas de secretaria, lapes, canivetes finos, tinta, obreias, cadaço de côres e folhinhas para o anno de 1845. Os pretendentes deveráõ comparecer com as suas amostras nos dias 19 e 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa na referida Mesa, para ajustar-se; preferindo-se a quem por menos vender. (10

—O Arsenal de Guerra precisa comprar sola, sapatos para soldados, botins para ditos de cavallaria, luvas de camursa para os ditos, esteiras d'Angola; quem tiver taes generos de melhor qualidade, queira mandar em carta fechada os seus ultimos preços, e amostras no dia 23 do corrente mez; assim como quem se quizer encarregar de fazer bonés de gorra para soldados de cavallaria, ditos para a companhia de Artifices, queira comparecer no indicado dia no dito Arsenal as horas do expediente. Arsenal de Guerra 19 de Dezembro de 1844. No impedimento do Escripturario
*João Ricardo da Silva.*

2=O primeiro Escripturario, servindo de Escrivão e Administrador da Mesa de Rendas Internas Provinciaes, abaixo assignado, faz constar a todos os Senhores proprietarios de predios urbanos dos quatro bairros desta cidade, e da povoação dos Afogados, que do dia primeiro do corrente mez se principiárão a contar os 30 dias uteis para a cobrança, á bocca do cofre, da decima dos ditos predios do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1844 a 1845; e os que não pagarem dentro do referido praso, incorreráõ na multa de 3 por cento do valor da decima devida, em conformidade do § 1.º, artigo 21, capitulo 16 do regulamento de 16 de Abril de 1842, mandado observar pela lei provincial n. 130 de Maio deste anno. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e não possão allegar ignorancia, mandei affixar o presente e publical-o pela imprensa. Recife 13 de Dezembro de 1844. — *José Guedes Salgueiro.* (21

# Avisos maritimos.

2=Para o Maranhão até o fim do corrente mez sahirá a barca brasileira *Ermelinda*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Severiano Rabello: o frete do assucar he a 200 réis a arroba. (5

2—Para o Assú segue prefixamente no dia 28 do corrente mez, o brigue *Sagitario*, e só recebe carga até o dia 23; trata-se na rua da Moéda armazem n.º 11. (4

# Leilão.

2—Leilão de uma porção de barricas com farinha chegadas ultimamente de Liverpool, que se venderão pelo preço que se achar hoje 20 do corrente; no caes d'Alfandega as 11 horas da manhãa. (5

# Avisos diversos.

—Jeronimo Martinianno Figueira de Mello, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, quando d'aqui partio para o Rio de Janeiro pela brevidade da sua sahida, por meio d'este o faz, offerecendo-lhes o seu prestimo naquella Côrte.

2=Engommaõ-se com todo o asseio possivel e promptidão por barato preço, jaquetas de homem com annil e sem elle a 80 rs. calça de dito a 80 rs. camisas com anuil e sem elle a 40 rs. camisas de Sr.ª a 40 rs. vestidos com babados a 240 rs. lizos sem babados a 160 rs. jaquetinhas de menino a 40 rs. calcinhas de dito a 40 rs. camizinhas de menino a 40 rs.: na rua do Cotuvéllo n. 18. (8

## SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º Secretario avisa aos Srs. socios, que a commissão administrativa se reune hoje pelas 6 ½ horas da tarde, para approvação de convidados.

= O Sr. Francisco Moureira, filho de José Moureira e Joaquina de Campos, queira vir receber uma carta, vinda pela barca *Tentadora*; na rua das Cruzes venda n 40.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez de 12 a 18 annos de idade, que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Livramento n. 3.

— Constantino José Raposo embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome João, nação Angola.

---

= Não tem então Vmc. mais nenhum dever a satisfazer?

— Amanhãa, quando meu pai houver sido por mim depositado na terra sagrada, só me restará a consolar meu tio, o santo pastor desta freguezia. Depois, se a tanto me ajudarem as forças, voltarei aqui para viver com elle. Além destes dous velhos, ninguem mais conheceo o pobre Ricardo.

— Valentina estremeceo, os olhos se lhe cobrirão de nevoa, e uma pallidez mais profunda lhe veio ao rosto.

Ricardo lançou então os olhos para as plantas agrestes espalhadas aos pés da rapariga. Seus olhos acostumados ao estudo dos simples, depressa reconhecerão que algumas dessas hervas quasi seccas, erão venenosas; distinguio entre ellas a cicuta, a herva moura, a sabina, e a flôr purpurea do digital, e a tal vista arripiou-se de horror.

— Estas hervas, disse elle, são venenosas!

— Sei, respondeo ella com voz sumida; são plantas que crescem entre as pedras das ruinas, e dão a morte.

— E para que estão ellas aqui?... Que, quer a Sra. fazer dellas?

Valentina respondeo com abaixar a cabeça, mostrando afflicção e agonia profundas, desanimo e fadiga de viver.

Ella tinha ainda algumas vergonteas da cicuta fechadas na mão.

Ricardo inclinando-se para lhe pegar na mão que ella tinha descuidosamente cahida ao lado, achou-se de joelhos ante ella; abrio-lhe os dedos com uma especie de violencia, arrancou-lhe a planta venenosa, arremeçou-a para longe, e erguendo para Valentina os olhos cheios de angustia e de paixão, pedio-lhe com esta linguagem muda e ardente, contas da sua dôr.

Encarados assim, com as mãos unidas, lhes correo nas veias o mesmo calor electrico, todos os grãos da união intima, todas as confidencias mutuas, que illuminão a vida todos os laços de sympathia que se urdem devagar para unir eternamente, todas as horas do céo que fortificão a doce intelligencia das almas, tudo se passou e executou em alguns instantes

— Porque querias tu partir? disse Valentina.

— Porque querias tú morrer? perguntou Ricardo.

— Porque eu te amava.

Estas ultimas palavras pronunciarão-nas elles ambos ao mesmo tempo.

Valentina quebrada por tantos abalos e emoções cahio sobre a cadeira; ainda pallida encostou a cabeça ardente da febre á borda da mesa, ao pé dessas flores murchas, dessas hervas venenosas, que ainda deitavão um cheiro penetrante. Ricardo sempre prostrado ante ella deixava correrem as lagrimas abrazadas pela paixão, as quaes nesse momento erão a unica linguagem que lhe convinha.

O amor verdadeiro e grande, mesmo venturoso, tem sempre o quer que seja de tristeza, como tudo quanto em si comporta as revelações do céo. Esse extasis profundo de duas almas apaixonadas, unindo-se em eterno amor por cima de uma camara mortuaria, não era um sacrilegio. Ricardo podia conservar a imagem de seu pai ante os olhos, podia ter delle as mais vivas saudades, ao mesmo tempo que se exhalava de amor aos pés de Valentina, porque ahi nada havia de profano, era um prazer puro, extatico, como aquelle que o mesmo Ambrozio iria em breve achar na presença de Deos.

— Valentina, disse-lhe o seu amante, promette-me voltar á vida, recobrar as tuas bellas cores, o teu sorrizo, a serenidade dos teus olhos.

Ella pôz a mão de Ricardo sobre o coração.

— Tu sentes, disse ella, que eu agora respiro livremente, que este coração bate com brandura, e que o sangue me circula nas veias.

— Que terrivel mal te havia atacado?

— Oh! bem terrivel! e o ataque foi repentino! Uma noute, ha já muito tempo, creio eu, porque desde então que a minha memoria não conta mais os dias; foi la embaixo, sob essas arvores, ensopadas da chuva, onde me eu havia lançado quando me escapei de casa para fugir da presença do marquez de Saverny, que na sua bebedeira repulsiva e feia me fazia sentir tão grande horror por elle e pelos homens que se lhe assemelhão, que tu te achaste em minha presença, tu, tão puro, tão nobre, tão bello! Para melhor evitar um objecto de desgosto e de odio, eu me cerrei contra o teu seio... e depois não vi nem ouvi mais nada. Quando despertei, e me achei só no meu quarto, tudo em mim estava mudado; o lugar do meu peito que o teu havia tocado, ainda ardia; eu via a tua imagem com uma lucidez, com que nunca outro qualquer objecto se me apresentara na memoria; as lagrimas que eu vertia de continuo destes olhos tinhão uma doçura abrazadora, que eu nunca havia conhecido; mil vezes pronunciavão os meus labios o teu nome; e o meu coração batia com violencia, ou se suspendia de repente. De manhãa, quando me ergui, vi-te de pé, immovel, debaixo desse mesmo arvoredo, onde a noute eu havia desmaiado em teus braços; cahi de joelhos defronte de ti, dizendo: Ricardo, Ricardo, eu te amo! Estes momentos terriveis de perturbação se succedião de continuo: as noutes, passava-as em vigilias a ver-te e a fallar-te assim; todos os dias, quando te eu avistava no jardim, o mesmo lastimoso grito se exhalava do meu coração: Ricardo, eu te amo! Esta palavra que a minha bocca pronunciava tão repetidas vezes, sem que a minha vontade lh'a dictasse, excitou no meu espirito um pensa-

— O Sr. Antonio Joaquim da Silva Maya, queira dirigir-se a praça da Boa-vista n. 10, para receber uma carta.

—Tendo o abaixo assignado annunciado por este *Diario* n. 270, que a casa meia-agoa n. 1, sita na esquina do becco do Vintem na povoação dos Afogados, não podia ser vendida por pertencer ao abaixo assignado; por este declara o abaixo assignado, que a sua casa meia-agoa, de que he proprietario não he a de n. 1, e sim a de n. 5, que fica nos fundos da casa grande, que tem frente para a mesma povoação, e por isso declara, que fica de nenhum effeito o dito annuncio, que o abaixo assignado, menos informado da numeração, mandou publicar — *Manoel de Almeida Lima.*

= Joaquim José de Santa Anna Barros faz sciente ao respeitavel publico, que deo este anno por promptos a tres dos seus alumnos, os quaes forão examinados, e sahirão approvados, cujos exames tiverão lugar no dia 17 do corrente; a ceremonia deste acto teve começo as oito horas da manhãa, e terminou a uma hora da tarde, no meio de grandes applausos de todos da aula; eis-aqui os nomes dos alumnos, que obtiverão a approvação: Balthazar José dos Reis Junior, approvado plenamente com preferencia, José Luiz Ferreira, approvado plenamente, Antonio Joaquim Simões, approvado plenamente.

— Pela segunda vara do Civel, Escrivão Magalhães, se porá em praça o escravo Joaquim, penhorado por execução de Joaquim Martins Moureira, contra Francisco Ignacio de Athayde: faz-se este annuncio por assim determinar o Juiz.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, dos chegados proximamente do Porto; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel loja de cêra n. 1.

1 = Em casa de Fernando de Lucca, rua do Trapixe n. 34, tem superior vinho de Bordaux em caixas e quartolas, vinho Madeira, Cherry, Cognac, Champanhe, superiores queijos Permesan, caixinhas com ameixas, passas e outras differentes fructas da Europa em conserva, caixas de 100 charutos de regalia e outros diversos generos, que se vendem por preço commodo. (9

= Quem precisar de um official de babuleiro, ou para outra qualquer occupação, dirija-se á rua das Flores n. 28.

— Alugão-se 4 canôas abertas, sendo uma de condusir agoa; na rua do Caldeireiro n. 56.

— Fazem-se podins, pasteis, pão de-ló e bolinhos de todas as qualidades, muito bem feitos; na rua do Caldeireiro n. 56.

1—Dá se dinheiro a juros com penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22. (3

1—Pede-se ao Sr. Luiz Francisco de Arroxellas Freire, chegado no vapor *Thetis*, que declare sua residencia para ser procurado, a negocio seu. (4

— A pessoa que annunciou precisar de 2 contos de rs. a premio de um e meio p. c. ao mez, por um anno, sobre duas casas terreas; dirija-se a rua do Livramento n. 32.

1—Nicoláo Rodrigues da Cunha faz publico por este annuncio, que Sr. nenhum domno de qualquer estabelecimento poderá vender generos a seus caixeiros, valendo-se de seu nome, pois não pagará por não os ter autorisado, excepto o seu genro José Pereira da Silva a quem entregou a administração de todas as suas casas. (8

— O Sr. F. D. C. queira ter a bondade de ir até ao fim do corrente mez resgatar os seus penhores, pois 20 mezes já he muito tempo e apezar do seu valor, vendidos elles, não dão para o principal e juros; e por isto, não indo tiral-os até o fim deste mez, se vendem para pagamento do principal e juros, e depois deste prazo não ficará com direito aos ditos penhores.

= Aluga-se um sobrado na povoação do Monteiro com bastantes commodos; quem o pretender dirija-se ao armazem de vidros ao lado da cadeia.

= Na rua das Cinco-pontas n. 160, precisa-se de um charuteiro perito.

1—Precisa-se de um refinador forro, ou cativo; na Solidade venda e refinação da esquina que volta para Belem: na mesma se precisa de um caixeiro para venda. (4

1 — Alugão-se duas casas terreas, uma no bairro de S. José na rua do Alecrim n. 1; outra nos Quatro cantos da Boa-vista, e varias casas maiores e mais pequenas na campina e rua da Casa-forte e estrada do Poço, proprias para se passar a festa, ou annualmente; trata se na estrada do Cordeiro sitio de Nuno Maria de Seixas, ou no Recife rua do Amorim n. 15. (8

— Quem quizer sociar em uma sociedade, que já está bastante adiantada, a qual póde dar bastante interesse; annuncie para ser procurado.
2

*Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel, n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, e despachão-se escravos, tudo com brevidade e por preço mais commodo que em outra parte. (6

2—Aluga-se uma casa terrea com sotão na rua da Concordia muito fresca, tembem se alugão os baixos e altos em separado por haver independencia nos commodos: a tratar na rua Augusta n. 22. (5

3= Antonio Monteiro Pereira, assistente na rua do Livramento d'esta cidade, e recentemente chegado de Portugal, participa a todos os seus freguezes, e amigos com quem tinha transacções commerciaes, que vai continuar com o seu estabelecimento de fazendas, e que outro sim se acha munido de procuração bastante de seus pais (legitimamente babilitados) para poder receber, e administrar tudo aquillo, que pertencia a seu irmão José Monteiro Pereira, fallecido nesta cidade em 31 de Julho deste presente anno. (12

=J. B. C. Tresse avisa ao respeitavel publico, e principalmente aos Srs. Thesoureiros e pessoas encarregadas de igrejas, que elle continua a fabricar orgãos de todos os tamanhos com clarim, cromorno, voz humana e qualquer jogo, conforme as despezas, que se queirão fazer; orgão (que sendo ouvido não tem apparecido aqui) a duas finas, a clavier e chave de realejo, por falta de organista, ou por falta de saber tocal-o, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de igreja, contendo nos cilindros a missa, os hymnos para todas as festas e dias santos do anno, tudo reunido na mesma obra; orgãos forte-pianos com voz humana para cantar a musica vocal (proprio para casa); realejo com tambor e trombeta, para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, etté, poules, trenis-finales e valças, outro dito de todas as dimenções para Igreja com a missa e os hymnos com a mesma voz de um orgão de igreja; as pessoas, que quizerem, dirijão-se no Atterro da Boa-vista n. 26 a fallar com o Sr. Chaves, ou no sitio em Santo Amaro na entrada da estrada do mesmo, que vai para Belem a fallar com o mencionado Tresse,
2

**DENTISTA.**

J. W. Verwlen da firma de Verwlen e Carey, Dentistas, tendo voltado a esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3; primeiro andar. (6

2— Deseja-se fallar com os Srs. Francisco Paes Barreto, e Manoel Joaquim do Rego Barreto a negocio de seus interesses, ou com seus correspondentes; em casa de Domingos José Vieira, na praça do Commercio n. 6. (5

2 —Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata em grandes e pequenas porções; quem percisar, annuncie para ser procurado. (4

2 =Precisa-se alugar alguns escravos de ambos os sexos, e seja de que idade forem, para carregar: as pessoas que os tiverem queirão dirigir-se a rua Bella n. 30 (4

1= Arrenda-se ou compra-se um bom engenho, sendo n'esta provincia: quem o tiver dirija-se a Alexandre Pires de Mello no engenho Queimadas freguezia de Una, ou no engenho Pexixe freguezia de Porto-calvo; a tratar com o mesmo. (6

1=Roga-se aos Srs. Bento Francisco de Farias Torres, professor de primeiras lettras dos Alogados, Antonio Joaquim Corrêa Gomes, João Carlos Cavalcanti Albuquerque e o Capitão Pedro Ivo, ou quem suas vezes fizer, de comparecerem na botica do Brandão, a negocio de seus interesses. (7

—Manoel Boarque de Macedo Lima em barca para Porto calvo, provincia das Alagoas, levando comsigo seus escravos Bartolomeo, e Benedicto, crioulos.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira e de um homem para vender pão com um preto, sendo ambos pessoas capazes; na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 122.

— Precisa-se de um pequeno chegado agora do Porto, para caixeiro de venda; na rua d'Agoas verdes venda n. 15.

= Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Ferreira morador no engenho Santa Roza, a negocio de interesse, para o que terá a bondade de dirigir-se ao caes d'Alfandega no armazem do Sr. Bacellar.

= Offerece-se um rapaz Brasileiro de 14 annos de idade, para caixeiro de loja de fazendas, sabe lêr, escrever e contar soffrivelmente, e tem bôa conducta; quem precisar, annuncie.

— O Juiz da festa de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Bebiribe convida a todos os devotos, que tem concorrido como empregados da mesa do presente, e dos preteritos annos, para uma reunião no consistorio da mesma Igreja, no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição das pessoas, que para o anno hão de festejar a mesma Senhora.

**SOCIEDADE THEATRAL PHILO-THALIA.**

O 1.° Secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 21 do corrente, serão distribuidos nos dias 19, 20 e 21, na rua do Queimado loja n. 67, até as 9 horas da manhãa, e das 2 da tarde em vante: o mesmo faz sciente aos referidos Srs. socios, que domingo, 22 do corrente, pelas 9 horas da manhãa haverá reunião da sociedade na casa da mesma para eleição de alguns membros, que fôrão tos para a nova direcção, e não acceitar ão eleitos

- Uma pessoa que tem bastante pratica de Commercio e de contabilidade commercial, se offerece para arranjar qualquer escripta, já seguida, ou para organisar, e tambem se incumbe de tirar passaportes para dentro e fóra do imperio; na rua da Praia n. 33.

1—O Sr. Antonio Augusto Pereira de Brito dirija-se a rua das Cruzes n. 42, a negocio que não ignora, isto no prazo de 3 dias. (3

1=Desappareceo em 18 do corrente, de um sitio em S. José do Manguinho, uma caxorrinha ingleza, côr escura, pés, mãos e focinho pardos, orelhas cortadas, rabo curto e muito esperta; roga-se a quem della souber, leve-a a rua da Cruz do Recife n. 2, que será generosamente remunerado. (7

— Aluga-se por preço commodo a casa sita no Poço da Panella, muito fresca, e com bastantes commodos, pelo tempo da festa, ou por anno; a tratar com seu proprietario João Ignacio do Rego, na rua do Livramento n. 2.

—Perdeo-se da ponte do Recife até a pateo da Matriz de S. Antonio, uma charuteira de flandres, envernisada de azul, tendo em um dos lados as lettras iniciaes P. F. C. O, com 54$ rs. em cedulas, das quaes uma era de 20$ rs., seis de 5$ rs. e 2 de 2$ rs.: quem a char, tenha a bondade de leval-a á casa do Sr. Mesquita & Dutra, ou á Camboa do Carmo, casa n. 6, que em qualquer das duas partes receberá 20$000 de gratificação.

— Tendo sido na noute do dia 18 para 19 do corrente mez arrombado o armazem sito no largo do Palacio por baixo do convento dos religiosos Franciscanos, pertencente ao abaixo assignado, morador na rua das Cruzes n. 30, e delle roubadas 16 barricas com farinha de trigo de marca surperfina, e fina, assim como umas poucas de saccas com farinha de mandioca; roga a qualquer pessoa que lhe for offerecido de apprehender dito roubo, e a pessoa que offerecer, assim como dá 100$ rs. a quem denunciar onde existe. *J. P. Faria.*

1—Traspassaõ-se as chaves de uma casa em Santa Anna de dentro para passar a festa, e mesmo por todo o anno, e por preço commodo, dirija-se a esta Typographia. (4

— Aluga-se um sitio entre as duas pontes da Passagem da Madagnela com bom banho no fundo e bastantes arvoredos de boas fructas: a tratar na rua da Praia, armazem n. 2.

— Jaco Nekel faz ver ao respeitavel publico e a todos a quem interessar o presente, que nunca teve sociedade com Manoel Panasco de Sousa Brito, como se vê da compra da casa: só sim, que lhe dava um terço nos ganhos, e que despedindo-o por seus bons feitos, o dito Panasco lhe ficou devendo 38$800 rs. (7

— Francisco Cordeiro Raposo faz publico, que tem justo e contratado com Vicente Ferreira Fontes a casa da rua do Calabouço, n. 6: quem se julgar com direito á mesma compareça por estes tres dias.

1— No armazem da rua do Trapicho Novo n. 16, furtarão oito peças de chita; e roga-se aos Srs. logistas, e mais pessoas a quem as mesmas forem offerecidas, queirão por obsequio aprehendel-as, e dirigir-se ao mencionado armazem, que serão generosamente gratificados(6

---

mento extravagante: esse amor apaixonado de que eu nunca tivera ideia, e que nos meus cegos prejuizos, eu não julgava possivel sentir naturalmente por um homem de uma classe inferior á minha, esse amor, tomei-o eu por uma loucura; suppuz que a rasão se me havia perturbado, e que desse modo se exhalava o seu delirio. Pensei que este fatal pardieiro, sendo em outro tempo habitado por magicos, havia conservado no ar que nelle girava, alguns dos seus venenos, e que talvez mesmo nas obscuras cavidades destas ruinas alguns dos espiritos maleficos, que ahi em outro tempo havião sido evocados, esses genios da morte que soprão as trevas, tomavão o infernal prazer de me voltarem o juizo. Oh! tão grande foi então o terror que experimentei, que quasi venho a soffrer na realidade o mal de que me julgava atacada. Eu orava, chorava, espargia agoa benta por toda a parte, implorava os Anjos, a Deos... Mas Deos e os Anjos que sabião que o que eu sentia era amor, não querião curar-me. Eu só sabia á noute, ia ao jardim, inclinava-me sobre o muro para ver á luz das estrellas as flores, que tu havias plantado para mim, e que eu as havia desprezado. Emfim, uma noute (esse momento terminou minhas horriveis illusões) ao chegar ao pé da barreira que me separava das plantações dos jacinthos, vi que se havião esquecido de fechar a grade do portão, e que eu podia chegar á essas flores. Sahi, desci a ribanceira, colhi o meu ramalhete, dei-lhe um beijo, respirei o seu perfume; trouce-o para aqui, e dormi sob suas doces emanações, nesta athmosphera por elle purificada, e da qual elle expellia os tristes fantasmas. Foi a primeira noute que repousei em paz depois de tanto padecer. O Ricardo! o perfume destas flores, que tu havias plantado, era a alma celeste, a luz, a rasão, que havião voltado a mim. Conheci então a verdade... conheci que eu havia estado douda, com effeito, mas que o tempo da minha demencia era aquelle, em que sugeita ás idéias communs, procurava a ventura nos festins, nos prazeres do momento, na graça do rei, no casamento de fortuna com um ente frio e vão como eu. Conheci que amar-te, Ricardo, a ti são superior a todos os homens que eu tinha visto, tão grande em tua modesta condição, tão bello a contemplar no fundo d'alma, era pelo contrario o maior e melhor uso que eu podia fazer da minha rasão e do meu coração.

— O' Valentina!

— Mas a minha desventura só fez mudar de natureza. Pensei que tu, tendo tão profunda aversão á alta jerarchia em que eu nasci, á essa nobreza a que eu pertencia, poderias não querer perdoar-me a minha origem; que não devia esperar de ti nem perdão nem amor. Recordava-me dessas expressões picantes com que tratavas a casta fidalga, ouvia-as ainda resoar nos meus ouvidos, e seus asperos accentos me atravessavão o coração de um frio mortal. Então lembrei-me de Maria, dessa rapariga que tu havia amado tanto até amorte; pensava que quando ella assim se desapegara da terra e do Céo procurando só achar a vida no teu coração, a não havia obtido, eu devia necessariamente succumbir, como aconteceo á essa infeliz menina.

— Pelo amor de Deos, Valentina! não prosigas que muito me fazes padecer.

— Deixa-me que te falle ainda desse ultimo momento de desesperação, porque, bem o vês, foi elle quem nos trouce a salvação de ambos. Eu via incessantemente a sombra de Maria, conversava com ella, e á ella desejava ir unir-me. Tambem me recordava das scenas de espanto, de que estas ruinas devião ter sido testemunhas, mas com sentimentos muito differentes. Quizera que os demonios que as havião habitado, ahi tivessem deixado algumas migas dos seus festins de morte; procurava os maleficios estampados sobre estas paredes; pedia mortiferos venenos ás agrestes campinas que as rodeão; ajuizava que estas devião ter sido semeadas delles por seus antigos possuidores; pensava que sob os teus passos, Ricardo, debaixo dos pés do homem que eu adorava, e que não podia amar-me, devião nascer para mim plantas venenosas!... Mal se fechava a noute, sahia eu a procurar nas fendas das paredes, ao pé dos rochedos, nos antros formados pelo entulho, hervas de succo mortifero. Em fim hontem á noute, ao pé da torre cahida, curvando-me para a relva coberta de caliça, e tostada pelo sol, descobri a cicuta, a dedaleira, e todas estas hervas que aqui vês, e trouce-as para casa.... E para ellas olhava cheia de esperança quando entraste.

Um tremor geral que abalou todos os nervos de Ricardo, interrompeo estas doces e crueis confidencias de Valentina.

Seu amante embriagado de tanta ventura inesperada só pôde dizer-lhe sempre de joelhos ante ella, em profundo arrobo:

— Valentina, eu te amo desde que respiro, sem comtudo poder dar um nome á mulher ideal que vivia no meu pensamento, e sem me atrever a reconhecel-a em ti, depois que a ventura me fez encontrar-te. O amor com seu barbaro poder na desesperação do isolamento só me induzia a tristes pensamentos e me levava a esse aniquilamento em que cae a alma fatigada de aspirações inuteis e vãas. Hoje me ha de elle conduzir aonde for preciso para que seja eu digno de ti; hei de ter a coragem e a força para desempenhar todas as empresas, quer dependentes do braço quer do pensamento, que me collocarão na plana, a que tu me ordenares que eu chegue, e que poderão tornar-me tão grande quanto seja necessario para que o mundo te perdoe haveres amado na sua obscuridade o pobre Ricardo.. O' meu pai, porque não has de tu vêr esse dia!

(*Continuar-se-ha.*)

2=Gaspar da Silva Froes, embarca para o Rio de Joneiro. dous escravos Lucas criolo, e Damião cabra, pertencentesao Sr. Antonio Amancio da Costa, que lh'os remetteo de Massangana. (5

3= Precisa-se de 2:000,000 a juros, a um e meio por cento, por tempo de um anno, sobre duas casas terreas livres e desembaracadas; quem estiver nestas circumstancias annuncie. (4

2— Roga-se ao Sr. José Antonio Borges, o favor de annunciar a sua morada, ou dirijir-se a rua do Livramento n. 6 primeiro andar que se lhe deseja fallar. (4

2— Precisa-se de uma ama secca, moça para casa de um homem com tres filhos; cuja seja de capacidade e zelo; preferindo-se parda ou branca; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Cotuvello n. 31, que achará com quem tratar. (6

2—Offerece-se um sacerdote para dizer as Missas de festa, e por mais algum tempo: quem precisar dirija-se a loja de livros de Lopes & Coutinho, rua do Collegio n. 20. (4

2—Alugaõ-se uma escrava, que sabe comprar, e cosinhar o diario de uma casa, ênsaboa e engomma liso, pelo preço de 10$000 rs. mensaes: quem a pretender dirija-se a rua de S. Thereza n. 25. (5

2— Avisa-se ao Sr. thesoureiro da loteria do Theatro publico, que se desencaminhou o meio bilhete n. 2701 cujo se acha assignado por João Collassio Dias, o qual sendo apresentado pede-se o favor (sendo que saia premiado) de o não pagar se não ao mesmo que se acha assignado no mesmo. (7

2— Aluga-se as lojas do sobrado da rua Velha n. 127 esquina da praça da Santa Cruz, propria para armazem, venda, ou outra qualquer estabelecimento: a tratar no sobrado do mesmo numero. (5

3— A Senhora D. Maria Theodora do Sacramento queira mandar na rua do Cadeia-velha loja n. 26, na esquina do becco largo, receber umas encommendas vindas da Ilha de S Miguel. (5

3= Desappareceo o moleque Paulo, de nação Quiçamá, de 17 annos, sem barba, canellas finas, os dedos grandes dos pés abrem um tanto para fóra, tem uma ferida ao pé dos dedos de um pé, procedida de uma queimadura, cara larga, nariz chato, olhos pequenos e vermelhos, corôa na cabeça de carregar taboleiro; levou calças brancas de brim e camisa de algodão fino, he muito conhecido por sempre andar vendendo doce de jaleia em copos; quem o pegar, leve a seu senhor Antonio Gonçalves de Azevedo, na rua da Praia, armasem de carne n. 19, que será gratificado. (10

— Aluga-se o sobrado de dous andares na rua do Fagundes n. 25; o terceiro andar do sobrado do Atterro da Boa-vista n. 34; a loja do sobrado dos Quatro-cantos n. 1; e a casa terrea no mesmo lugar n. 5; a tratar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

## Compras

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20. 5

—Compra-se um sellim em meio uso, quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta de 16 a 20 annos, sendo sadia, por 300$ a 350$ rs.; na rua de S. Rita, venda esquina da rua do Nogueira n. 1

— Compra-se um pardo de 16 a 18 annos, sem defeito e robusto; em casa de Thomaz José da Silva Gusmão Junior, na rua da Penha n. 1.

## Vendas.

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. (9

2— Vendem-se todos os utencilios e mais materiaes da officina de ferraria, na rua do Brum n. 7, tambem se cedo a chave da mesma, para igual estabelecimento, ou para outro qualquer; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (6

2—Vende-se um cordão de ouro de lei, com o peso de 54 oitavas, outro dito com 13, e um transelim com nove; na rua larga do Rosario n. 52. (4

2— Vende-se o superior vinho de Champanhe das bem conhecidas marcas de July e Pitiat; em casa de Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20

2—Vende-se em casa de Avrial Irmãos, os muitos celebres e admiraveis mysterios de Pariz, nitida impressão, traduzida em portuguez, e publicada no Rio de Janeiro em casa de J. Villeneuve & Companhia. (5

2—Vendem-se 3 escravos de nação Costa, sendo uma preta, um cosinheiro, e o outro bom trabalhador de enchada, sabe bem tratar de um sitio, entende muito do serviço de gado, e he bom tirador de leite; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (6

2— Vende-se um sellim com cabeçadas para menino montar em carneiro, e por preço commodo de 10$ rs.; na rua do Collegio, botica n. 10. (4

2— Vende-se a propriedade denominada —Tabocas—, sita na Agoa-branca de N. S. do O' de Goianna, com meia legoa quadrada, duas vertentes de excellente agoa de beber, um assude, quasi todo o terreno he coberto de matta virgem, muito boa casa, bastantes fruteiras, e com capacidade para se levantar engenho; a tratar na mesma propriedade. (8

2— Em casa de Domingos José Vieira, na praça do Commercio n. 6, continua-se a vender o precioso vinho do Porto de 24 annos, em caixotes de duas duzias de garrafas. (4

2— Vende-se um jogo de bancas de jacarandá, a moderna; na rua do Collegio n. 8. (2

2—Vende-se uma negrinha crioula de 12 annos, e de bonita figura; na rua da Praia n. 66.

2— Vende-se superior carne do sertão; na praça do Commercio n. 4, armasem de J. F. Carvalho. (3

2—Vende-se um moleque crioulo, de bonita figura, para fóra da provincia; na rua da Cadeia-velha, loja n. 24. (3

2— Vende-se o deposito de assucar, e armação de venda, que existe na rua larga do Rosario n. 38; a tratar no mesmo deposito. (3

2— Vendem-se 12 páos de sedro de 60 palmos de comprido, e nove de circumferencia, proprios para embono de hiate; na rua da Madre de Deos, prensa de algodão n. 4. (4

2— Vende-se um fardo de fenno muito bom, vindo do Rio de Janeiro, para sustento de cavallos; na rua da Cruz n. 26, primeiro andar. (4

2— Vende-se um excellente e mui lindo carrinho de 4 rodas, quasi novo, com assento para 4 pessoas, para um, ou dous cavallos; na cocheira do Seget, no Atterro da Boa-vista. (5

2— No Atterro da Boa-vista, loja de miudezas n. 54, vende se o excellente rapé Imperial do Rio de Janeiro, o qual parece muito com o de Lisboa, em côr e arôma, e he fabricado com a maior perfeição possivel, o seu preço he de dous mil rs. a libra; assim como rapé areia preta de Meuron & Companhia, todos chegados ultimamente do Rio Janeiro; e espera que seus freguezes vão confirmar-se da verdade; tambem vendem-se fitas lavradas de todas as qualidades e de bonitos gostos, bicos e rendas de linho fino, superiores navalhas de barba, e mais miudesas por preço commodo. (11

— Vendem-se sapatos de duas solas para homem a 2$ rs., dito de uma sola a 1600 rs, sapatinhos ordinarios para meninos a 120 rs., sapatos da terra, brancos e pretos para homem a 400 rs., borzeguins gaspeados para ditos a 6 e 7$ rs., sapatos de duraque de Lisboa, para senhora, ditos de marroquim francez, bordados, ditos de marroquim, cordavão, e de lustro, pretos e de côres, borzeguins gaspeados para rapazes, bezerro de lustro a 3500 e 4$ rs., chapeos brancos de castor, ditos pretos de massa, francezes, e outras muitas qualidades de calçado, tanto para homem como para senhora; na praça da Independencia n 33.

— Vende-se um cavallo ruço com todos os andares, e por preço commodo; na rua dos Martyrios n. 1.

—Vende-se uma caixa de prata de lei, com pouco uso, para rapé, por preço muito em conta; na rua larga do Rosario; loja de miudezas n. 35.

— Continúa-se a vender cerveja ingleza, branca e preta, e Champanhe, tudo de superior qualidade, por preço commodo; no Forte-do-Mattos, rua do Amorim n. 35

—Vende-se um palanquim já usado, muito seguro e de bom gosto; na rua da Senzalla-velha n. 78.

— Vende-se um sitio bastante grande, com bastantes arvoredos de fruto de diversas qualidades, com plantações de mandioca e macacheiras, capim de planta, casa de vivenda, excellente agoa de beber, pasto annualmente para 4 a 6 vaccas de leite, e muitas plantações novas, como sejão; larangeiras, romeiras, limoeiros, pinheiras e bananeiras; a tratar na estrada do Arraial, defronte do sitio da viuva Burgos.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, de elegante figura, sem vicios nem achaques, engomma, cosinha, cose, he lavadeira e muito boa quitandeira; na ribeira, venda n. 1.

—Vendem-se queijos de pinha de superior qualidade, e muito frescaes; na rua larga do Rosario, venda da esquina, por baixo do sobrado de 3 andares n. 39.

— Vende-se macarrão superior a 160 rs., cerveja branca bocca de prata a 4800 rs. a duzia, e em garrafa a 400 rs., geropia a 320 rs. a garrafa, vinho do Porto a 180 rs., e todos os mais generos; na rua do Rosario, venda da esquina que vira para o quartel de policia n. 21

— Vende-se uma cama nova, por preço commodo; na rua de Hortas, confronte ao becco do Pôcinho, tenda de marcineiro.

—Vende-se feijão mulatinho a 7$ rs. a sacca, arroz pilado a 1200 rs. a arroba, fumo em folha de primeira qualidade; no armasem de Antonio Teixeira Bacelar, no caes da Alfandega, e na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Vende-se uma escrava de nação, de 23 annos, com principios de cosinha, por 380$ rs.; no Atterro da Boa-vista, loja n. 48.

— Vendem-se evas do sertão, muito frescaes; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

— Vende-se uma opa de casimira, por preço commodo; na rua da matriz da Boa-vista n. 33 segundo andar.

— Vende-se um boi novo e manço, proprio para carroça; na rua Nova n. 33.

—Vende-se um completo sortimento de sapatos da ultima moda de Lisboa, sendo de duraque preto, de côres e brancos, com fitas e forrados de pellica, ditos de couro de lustro para homem, senhoras e meninos, botins e sapatos de bezerro para meninos, botins e butes de couro de lustro para homem e meninos, botins de duraque com ponta de couro de lustro para meninos e meninas, rapé de Lisboa, essencia da formosura, ou oleo da China, pós carminados para os dentes; na rua da Cadeia, loja do Bourgard, n. 15.

—Vende-se um sellim inglez, em muito bom uso, e com todos os seus pertences, uma manta de pelle de onça para o mesmo; na rua de S. Francisco, defronte da cadeia, armasem n. 26, por baixo da casa de 3 andares.

—Vende-se um relogio de ouro, com corrente e chave; na rua estreita do Rosario n. 35.

—Vende-se superior bezerro do lustro, bengalas de canna de superior qualidade, e outras muitas miudesas e calçado; na rua do Queimado, loja de miudesas n 67.

—Vende-se uma venda nova com os fundos que pretenderem, a dinheiro, ou a praso; nas Cinco-pontas n. 160.

— Vendem-se duas moradas de casas de 2 andares cada uma, sitas na rua Nova; um dita de dous andares, nos Quatro-cantos da Boa-vista; duas ditas terreas junto ao mesmo; uma dita terrea na estrada do Manguinho; um dita na rua do Padre Florianno; uma morada de casa de 3 andares na rua do Amorim; e um terreno com alicerces no lugar do Caldeireiro; a tratar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro

1— Vende-se uma mulatinha de 16 annos, muito linda, he recolhida, e tem varias habilidades; um escrava crioula, de 18 annos, cose, engomma e cosinha; duas ditas de bonitas figuras, boas cosinheiras e lavadeiras; 4 escravos optimos para todo o serviço; uma escrava com uma cria de dous mezes, e tem muito bom leite, dous moleques de 8 a 12 annos, optimos para qualquer officio; na rua Direita n. 3. (8

1—Vendem-se queijos novos a 1$ rs., vinho da Figueira a 1760 rs. a canada, e a garrafa a 240 rs., chá hisson a 1760 e 2240 rs., letria a 280 rs., talharim a 240 rs., tapioca a 80 rs., cevadinha de França a 200 rs., café em grão a 140 rs., manteiga ingleza a 640 rs, e franceza a 600 rs., bolaxinha americana a 200 rs.; na venda da esquina da rua do Aragão n 43. (8

1— Vende-se um escaler, vindo proximamente de Lisboa, em o brigue *S. Domingos*, que tem de comprido 40 palmos, muito bem construido, velleiro, de remos muito bem apparelhados, com 4 vellas, mastros, tolda, almofadas de assento, balaustres, chumasseiras, e as tuliteiras de bronze, com fatecha de ferro, e muitas bandeiras; a tratar com Manoel Gonçalves Vianna, Capitão do mesmo brigue, ou com Mendes & Oliveira. (8

1—Vende-se uma lancha bem construida, nova e encavilhada de cobre; a bordo da polaca hespanhola *Ardila*, ou no escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho. (4

1— Vende-se um preto serrador, e de bonita figura; na rua da Cadeia de S. Antonio n 19. (3

1— Vende-se um relogio de ouro, com sua competente chave e corrente tambem de ouro, e he bom regulador, vende-se por necessidade; na rua dos Quarteis n. 19. (4

1—Vende-se uma casa de um andar e sotão, com 35 palmos de frente, e 85 de fundo, em chãos proprios, tem duas lojas e quintal murado com cacimba, na rua da Guia, quina do becco do Bom Jesus n. 9; tambem se hypotheca; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda n. 7, que está autorisado pelo dono para concluir qualquer das cousas. (8

1—Vende-se sal de Lisboa, grosso e claro, a bordo dos brigues *Gabriela e Helena*, as amostras estão no armasem do Braguez, ao pé do arco da Conceição; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo. (5

1—Vendem-se duas caixas de tartaruga para rapé, couros miudos de diversas qualidades, barricas com sebo, tudo chegado ultimamente do Aracaty; na rua da Cruz n. 26, venda de Sá Araujo & Irmão. (5

1—Vende-se uma escrava de nação, de 23 annos, sem vicios nem achaques, com principios de cosinha, por 380$ rs., ultimo preço; no Atterro da Boa-vista, padaria franceza n. 50. (5

1— Vende-se logica, methaphisica e ethica por Adam, phisica e astronomia pelo mesmo, contendo varios problemas e objecções curiosas, curso de philosophia por Lugdunince, logica e methaphisica por Genuense, em portuguez, ethica por Job, em portuguez, diccionario fran- por Constancio, novo methodo por Antonio Pereira, tudo por preço commodo; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 74, segundo andar. (10

1—Vendem-se folhinhas de porta e de algibeira, ricos chapeos do Chile e de sol, chales de seda de todas as qualidades, mantas para homem e senhora, luvas de seda curtas para senhora a 320 rs. o par, e outros muitos objectos vindos de França, bem como um grande sortimento de calçado, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 24. (9

1— Vende-se uma cadeirinha de arruar, ainda nova, e toda forrada de seda, um piano de forte construcção, e de muito boas vozes, macacos de estivar carga, encerados de cobrir generos, oleo de linhaça em botijões; na rua do Amorim n. 15. (6

1— Vende-se um tonelete, que servio de azeite, e está muito secco, proprio para ago'ardente; quem o pretender annuncie. (3

1—Vende-se potassa da Russia, em barris pequenos, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 (3

## Escravos fugidos

— Fugio, ou furtárão o moleque Julio, em 25 de Agosto de 1843, bem conhecido por vender tangica, de nação Benguella, secco do corpo, meio fulo, de 14 annos, tem o embigo muito grande, tem um taquinho tirado na orelha; quem o pegar, leve a rua da Guia a seu senhor Manoel Antero de Souza Reis, que será recompensado.

— Ainda anda fugido o escravo Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo, a imitação de uma ancora, falla meia descançada, toma bastante tabaco, fugio no dia 20 de Maio de 1841; quem o pegar, leve a rua da Guia, sobrado de 3 andares n. 53, que receberá 100$ rs. de gratificação, de seu senhor Manoel Antero de Souza Reis.

1— No dia 29 de Novembro p. p. fugio o escravo de nome Victorino, alto, secco de corpo, pernas compridas, bastantes finas e zambeas, pés apalhetados, semblante carregado, beiços grossos, tendo no inferior uma cicatriz, uma grande belida em um olho; quem o pegar, leve ao engenho Poeta, freguesia dos Afogados, que será generosamente recompensado.

— Fugio no mez de Outubro do corrente anno, um pardo acaboclado claro, de nome Cosme, baixo e reforçado do corpo, de 16 annos, quando falla, inclina a cabeça e bocca para a banda, desconfia-se que esteja em algum lugar para o matto a titulo de forro; quem o pegar, leve ao largo do Corpo Santo n. 11, que terá 100$ rs. de gratificação.

1— Em Maio de 1844, de bordo do patacho *Aurora*, fugio um preto de nome Antonio, de 30 annos; levou chapeo de palha, e roupa de ganga azul, e sem a parte inferior de uma das orelhas; o qual pertence a José Dias de Sousa, de Porto Alegre; quem o pegar, leve a pracinha do Corpo Santo n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, que será gratificado, ou ao Capirão José Francisco Alves, a bordo do dito patacho, fundeado junto a ponte do Recife. (10

2— Roga-se a pessoa, que em seu poder tem a escrava Maria do Rosario, a qual não resta duvida, que foi seduzida, a queira mandar entregar a Maria Rosa da Assumpção, moradora no Atterro da Boa-vista, casa de 3 andares n. 47, ou no Monteiro a José Rodrigues do Passo. Pede-se com instancia a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou quem da mesma escrava tiver noticias, a captura da mesma escrava, cujos signaes são os seguintes: crioula, altura regular, rosto pequeno, feições miudas, corpo secco, bem fallante, conversadeira, e risonha, tem o andar um tanto demorado, os tornozelos dos pés sahidos para fóra, os pés um tanto grossos e apalhetados; o seu laboratorio he de cosinheira; mas pela manhãa do dia 13 do corrente, indo vender flores, até o presente não appareceo; a pessoa que a apprehender, leve em ditos lugares, que será gratificada. (18

2— Desappareceo no dia 14 do corrente um mulatinho de nome Joaquim, de 12 annos, levou jaqueta de ganga entrançado alvadia, camisa e calças brancas, boné de panno azul ordinario e roto, sem forro, com pala de sola sem ser envernisada; quem o pegar, leve a rua da Cadeia de S. Antonio n. 3.

2— Desappareceo no dia 17 do corrente uma negrinha de nome Genoveva, de nação Congo, de 15 annos, foi vista na esquina da rua das Flores para a travessa da Camboa do Carmo, e julga-se ter sido furtada, por ser muito novata na terra; quem a pegar, leve a rua do Cano n. 16, que será gratificado. (7

3— No dia 15 do corrente pelas onze horas da manhãa desappareceo uma negrinha de nome Joaquina, nação Angola, de idade 14 a 15 annos, secca do corpo, cara comprida, nariz grande, tem os pés alguma cousa apalhetados, levou vestido de riscado de algodão e bastante sujo; além de tudo isto, tinha uma corrente em um pé, por haver desconfianças de se querer evadir. E ha toda a certeza de que se acha occulta, e por isso roga-se a pessoa aonde ella estiver, que a mande entregar a seu senhor na rua Nova n. 33. (12

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844